

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**TALITA ALVES SILVA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS:  
DESAFIOS E CONQUISTAS**

**CURITIBA**

**2018**

**TALITA ALVES SILVA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS:  
DESAFIOS E CONQUISTAS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Razer A. N. R. Montaña.

**CURITIBA**

**2018**

## **Políticas Públicas de acesso às tecnologias nas escolas: desafios e conquistas**

**Talita Alves Silva**

### **RESUMO**

Este estudo é uma reflexão sobre políticas públicas de acesso às tecnologias de informação existentes atualmente. De acordo com as normas jurídicas de ensino básico no Brasil, tais como o Plano Nacional de Educação (PNE), e o documento de Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os conteúdos relacionados às tecnologias deveriam ser abordados nas escolas, tanto por meio do desenvolvimento de projetos de informática, como pela formação continuada de professores. Discutir-se-á, principalmente, a efetividade da implantação dessas políticas previstas, especialmente da ProInfo, que busca propiciar a formação dos professores em diferentes eixos. Apesar das investidas governamentais, muitos obstáculos precisam ser superados.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Formação de professores. Inclusão digital.

### **1 INTRODUÇÃO**

O objetivo desse artigo não é avaliar todas as políticas públicas que o governo brasileiro tem implementado para garantir a universalização do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) dentro do contexto escolar, mas discutir e analisar a efetividade da implantação de uma dessas políticas, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), cujo foco busca propiciar a formação de professores em diferentes esferas.

Atualmente, o governo federal, através do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), busca melhorar não somente a infraestrutura e acesso às TIC's, mas também a educação e capacitação profissional. No entanto, mais do que investimento, é necessário observar as demandas e dificuldades dos

professores para que os projetos previstos obtenham êxito e transformem o contexto de exclusão digital dentro das escolas públicas brasileiras.

Essa pesquisa foi dividida em três partes: na primeira parte, investigou-se, à luz de dois estudiosos no tema, o percurso histórico do Proflnfo, a fim de compreender suas conquistas e desafios, além das estratégias desse programa.

Na segunda parte, realizou-se uma pesquisa quantitativa em uma escola da Prefeitura do Estado de São Paulo que, atualmente, não possui nenhum plano de formação básica tecnológica para os seus alunos. O intuito é aferir quais os principais entraves para a apropriação e inclusão das TIC's no cotidiano dessa escola.

Na terceira parte, apresentou-se um breve recorte relacionado à oferta de cursos na área de Mídias e Tecnologias na Educação no Estado de São Paulo através da Universidade Aberta do Brasil, demonstrando a escassez de programas nessa área.

Por meio dessas três etapas pretende-se comprovar que, há poucos professores capacitados para promover a inclusão digital dentro do ambiente escolar, devido à falta de divulgação de cursos na área de TIC's. Em outras palavras, apesar das políticas expansionistas do Governo Federal, muitos professores no Estado de São Paulo não têm acesso às informações sobre as investidas em formação continuada, como, por exemplo, a oferta de cursos na área de TIC's e, por conta disso, o ingresso torna-se menos efetivo.

Ao final, a partir dos dados coletados, pretende-se apontar possíveis soluções para mudança desse cenário, evitando o desperdício de dinheiro público, no intuito de garantir um impacto positivo na formação de professores e alunos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A inclusão digital na educação básica é um tema bastante recorrente. Estudiosos no tema, como a Prof.<sup>a</sup> Elisabeth Almeida (PUC-SP) e o Prof. José Valente (UNICAMP) concluíram que, no início da década de 1980, o Brasil obteve destaque na criação de ações para a integração das tecnologias no ambiente

escolar. Quase 40 anos mais tarde, ainda enfrenta-se muitos obstáculos na utilização dessas tecnologias dentro do ambiente escolar. Isso acontece, segundo os autores, porque há uma questão logística, relacionada a tempos e espaços, bem como em dilemas sobre o uso ou não das TIC nos processos de ensino e aprendizagem (ALMEIDA, E., & VALENTE, J. A. 2016).

O governo brasileiro tem implementado diferentes políticas públicas para garantir a universalização do acesso à Internet a fim de contribuir para a formação de uma geração capaz de dominar os recursos tecnológicos presentes na vida cotidiana. De acordo com o artigo 32, da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), o objetivo maior no ensino fundamental é o de propiciar a todos formação para a cidadania e a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. (BRASIL, 1996).

Apesar da urgente necessidade da apropriação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) por parte de professores e alunos, salvo exceções, observa-se tímidos avanços práticos, sobretudo nas escolas públicas brasileiras, conforme pesquisa recente:

Dos usos em geral, podemos afirmar que as TDIC parecem servir mais como facilitadoras e promotoras da redução do seu esforço laboral para ministrar as aulas ou mesmo redução do tempo de atenção pedagógica dedicada aos alunos do que de fato como estratégia didática para aprender conteúdos escolares. [...] Mas não é só isso, pois elas apresentam muitas possibilidades que não estão sendo descartadas em meio às práticas escolares por falta de conhecimento específico sobre a linguagem para lidar com as TDIC (fluência digital), bem como falta de conhecimento pedagógico (fluência pedagógica). [...] Todavia, salientam que gostariam de aprender a usar essas tecnologias para ensinar os conteúdos da sua disciplina. (SOUZA-NETO, LUNARDI-MENDES, 2017, p. 518)

Diante desse cenário, o ProInfo Integrado surge como um projeto que inclui a infraestrutura, capacitação, conteúdos digitais, interação, comunicação e comunidades virtuais (BIELSCHOWSKY, 2009), sendo que o projeto é dividido em duas etapas: a primeira, de 1997-2006, visava capacitação de multiplicadores, suporte técnico e investimento de material. A segunda, a partir daí denominada ProInfo Integrado, 2007-2016, está relacionada a integração de diferentes projetos, dentre eles a múltiplas iniciativas de formação de professores, como o curso de extensão denominado ProInfo Integrado, criada SEED/MEC, Programa Mídias na Educação.

Além desses destacam-se o ProInfo Rural, ProInfo Urbano, Projeto UCA Programa Banda Larga nas Escolas; Portal do Professor e o Banco Internacional de

Objetos Educacionais (BIOE), além de um conjunto de recursos oferecidos pelo MEC/SEED.

No intuito de promover a inclusão digital, destaca-se como projeto atual o subsídio no fornecimento da conexão em banda larga a preços abaixo do mercado. Essa implementação do GESAC<sup>1</sup> é fruto de uma parceria entre o MCTIC e o Ministério da Defesa que prevê altos investimentos na área de tecnologias da informação.

Em 2002, por exemplo, algumas metas foram superadas, como a formação de professores, gestores e técnicos. “Porém, as metas para o atendimento de alunos e de escolas e a instalação de computadores não foram atingidas” (ALMEIDA, E., & VALENTE, J. A. 2016, p. 62).

No período de 2007 a 2010, de acordo com relatório<sup>2</sup> da Controladoria Geral da União (CGU), da meta de 56 mil laboratórios de informática cerca de 12 mil não foram instalados, sendo que apenas 27 mil estão em funcionamento devido, segundo o CGU, a falta de infraestrutura das escolas

O debate sobre os impactos sociais das TIC no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TIC no âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem – sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar. (BARBOSA, 2014, p.27).

Para uma transformação nas dinâmicas em sala de aula, não somente a falta de infraestrutura das escolas, mas também a falta de formação do docente dificulta a aplicabilidade dessas políticas. Muitas escolas, devido à formação dos seus gestores, priorizam certos projetos em detrimento de outros.

De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2016), o último Censo Escolar revela que a média de idade dos professores da educação básica é de 40,1 anos, com um desvio padrão de 9,9 anos. Isso quer dizer que se faz necessário a inserção dos docentes no ambiente

<sup>1</sup> GESAC é uma sigla correspondente ao Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac) que oferece gratuitamente conexão à internet em banda larga.

<sup>2</sup> TOKARNIA, Mariana. CGU: falta de infraestrutura nas escolas é principal razão para metas do Proinfo não serem cumpridas. Agência Brasil, Brasília, 21 fev. 2013. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-21/cgu-falta-de-infraestrutura-nasescolas-e-principal-razao-para-metas-do-proinfo-nao-serem-cumpridas>>. Acesso em: 9 mai. 2015. EDUTEC. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/index.php/pt-br/> Acesso em: 14/04/2018.

digital, não apenas no seu uso cotidiano, mas na criação de projetos pedagógicos estimulantes e atraentes. Soares (2012), acrescenta:

Para que essas tecnologias possam ser utilizadas de forma eficaz é preciso que o professor tenha domínio (conhecimento técnico) dessas tecnologias e saiba como utilizá-las, integrando-as ao conteúdo, para que possam contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Mas também é fundamental que os gestores criem condições favoráveis (estrutura, material) para a implantação das TIC's nas escolas. (SOARES-LEITE 2012, p. 173).

Com relação aos investimentos na capacitação de professores como o “ProInfo Integrado”, que atua na formação continuada para utilização das TIC's, percebe-se que o ambiente colaborativo de aprendizagem oferece cursos de capacitação em Educação Digital bem pouco difundidos entre os docentes.

O mesmo ocorre com os cursos de educação a distância (EAD) oferecidos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil. Constantemente, o interessado para encontrar um curso, debruça-se horas em meio a busca de editais, sendo que estes poderiam estar condensados em uma única plataforma.

Um exemplo disso, é o Programa Mídias na Educação, criado pela SEED, assumido pela Capes em 2009, que não apresenta a publicidade necessária e, além disso, o sistema encontra-se em manutenção constantemente.

Aliás, um desafio para a inclusão das novas tecnologias inicia-se na maioria dos cursos superiores, visto que esses não abordam nos seus currículos de graduação o uso das tecnologias nas escolas, então, os cursos de aperfeiçoamentos e pós graduação são uma alternativa para capacitação dos docentes.

Um estudo sobre as estruturas curriculares da Universidade Federal do Acre e da União Educacional do Norte, revelou que:

“Constatamos a total ausência de disciplinas que abordem as múltiplas possibilidades de utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem. Aparece apenas na UFAC, no curso de Matemática, uma disciplina relacionada à Informática; no entanto, em tal disciplina não há uma ligação com atividades pedagógicas, tratando-se apenas da utilização da máquina e de programas. A ementa desta disciplina, intitulada Informática, tendo como código CCET055 e carga horária de 60 horas, versa sobre: “Estrutura geral do computador. Utilização de programas. Arquivo e dados. Sistemas Operacionais e Internet”. (DORNELLES, 2012)

### **3 METODOLOGIA**

Os métodos de pesquisa foram realizados em três momentos: no primeiro momento, analisou-se as políticas expansionistas do Governo Federal em diferentes eixos, como as recentes parcerias entre o MCTIC e o Ministério da Defesa e as investidas através do programa ProInfo, por meio da investigação mais aprofundada do ProInfo Integrado, mais precisamente a implantação da 2.<sup>a</sup> etapa das Políticas Públicas de 2007-2016, mencionada anteriormente.

No segundo momento, realizou-se uma pesquisa quantitativa em uma escola da Prefeitura do Estado de São Paulo constituída por um corpo docente experiente, acima de 38 anos de idade, cuja realidade não contempla nenhum plano de formação básica tecnológica para os seus alunos. Buscou-se entender quais os motivos para a implantação de práticas escolares voltadas para a aprendizagem de novas tecnologias no intuito de garantir a fluência digital dos alunos.

Essa pesquisa quantitativa, a partir da coleta de dados, com 12 professoras de Educação Infantil, da Escola Municipal de Ensino Infantil, denominada, EMEI Montese em São Paulo, incluiu o preenchimento de breve questionário, fornecido e criado via Internet, para preenchimento online pelos professores, contendo perguntas que versavam sobre capacitação profissional e uso das TIC's em sala de aula, além de outras que serão detalhadas adiante.

Por último, no terceiro momento, apresentou-se um breve recorte relacionado à oferta de cursos na área de Mídias e Tecnologias (um dos eixos do ProInfo Integrado) na Educação no Estado de São Paulo, a fim de verificar as facilidades de buscas de informações.

### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

No que concerne ao questionário sobre as políticas públicas e formação docente, foram realizadas 8 perguntas (ANEXO 1). Estas foram subdivididas em 2 tipos: estruturadas, isto é, cuja resposta limita-se a perguntas fechadas.



A outra subdivisão está relacionada a perguntas semiestruturadas cuja resposta não se limita apenas ao sim ou não, mas contém outras informações. Na Tabela 1, são apresentadas as respostas dos professores entrevistados.

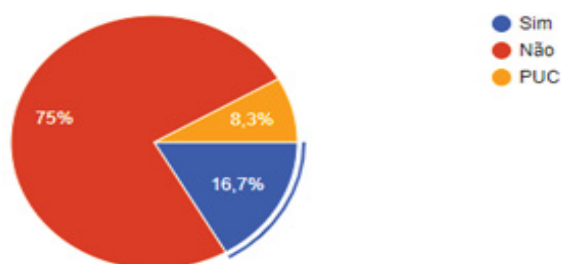
TABELA 1 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

PERGUNTAS	SIM	NÃO
1. Você já realizou alguma pós graduação/aperfeiçoamento oferecida gratuitamente pela Universidade Aberta do Brasil ou outras instituições:	2	9
2. Você já desenvolveu algum projeto na área de tecnologias dentro da escola?	2	10
3. A sua escola desenvolve projetos nessa área?	1	11
4. Você já realizou algum curso/formação integralmente pela Internet?	6	6

FONTE: o autor (2018).

Na Figura 1, a partir do recorte analisado (professoras da Educação Infantil da Prefeitura de São Paulo), descobriu-se que 75% das entrevistadas ainda não realizaram pós-graduações oferecidas pela UAB.

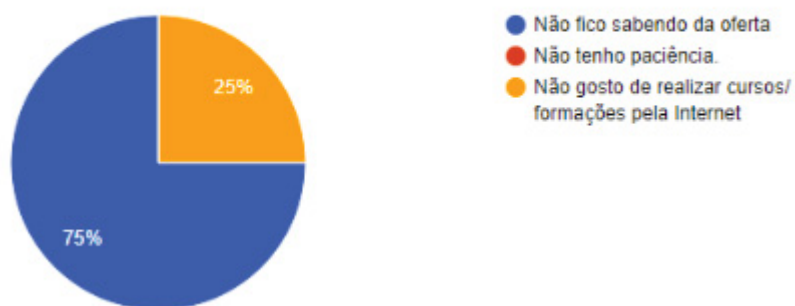
FIGURA 1 – ENTRAVES PARA REALIZAÇÃO CURSOS EAD



FONTE: o autor (2018)

Segundo elas, conforme Figura 2, a maior dificuldade deve-se pela falta de conhecimento devido à ausência de divulgação dessas formações. Nota-se que 25% das entrevistadas preferem não realizar cursos à distância.

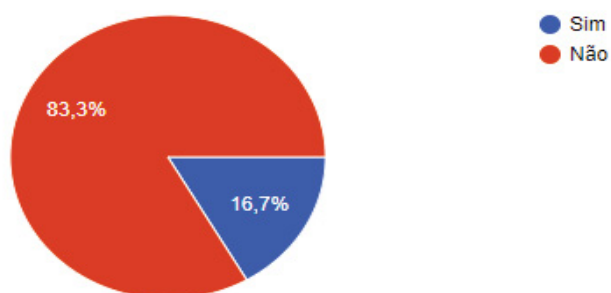
FIGURA 2 – ENTRAVES PARA REALIZAÇÃO CURSOS EAD



FONTE: o autor (2018)

Observa-se, de acordo com a Figura 3, que quando se trata da aplicação de projetos na área de tecnologia dentro das escolas, 83,3% admitiram nunca terem feito qualquer intervenção dentro do ambiente escolar, seja para a criação de um texto no computador ou utilização de programas e plataformas virtuais.

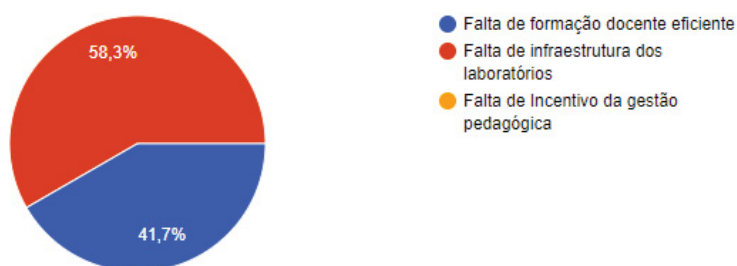
FIGURA 3 – ÍNDICE DE PROFESSORES QUE NUNCA REALIZARAM PROJETOS COM AS TIC'S



FONTE: o autor (2018)

De acordo com os entrevistados, a ausência de projetos, ao contrário do que se imagina, não está atrelado à falta de incentivo da gestão pedagógica, mas pela ausência de infraestrutura dos laboratórios (58,3%) e também pela falta de capacitação profissional (41,7%), conforme observado na Figura 4.

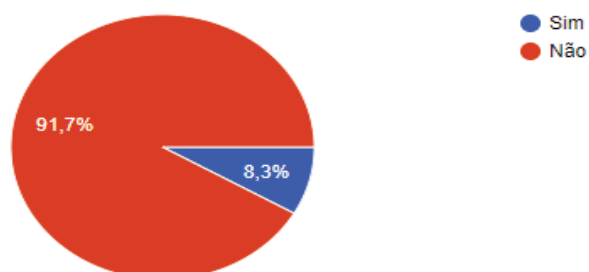
FIGURA 4 – ENTRAVES PARA O USO DAS TIC'S



FONTE: o autor (2018)

Nota-se na Figura 5 que 91,7% das entrevistadas têm como motivação para realização de cursos formativos, o aprimoramento de seus conhecimentos.

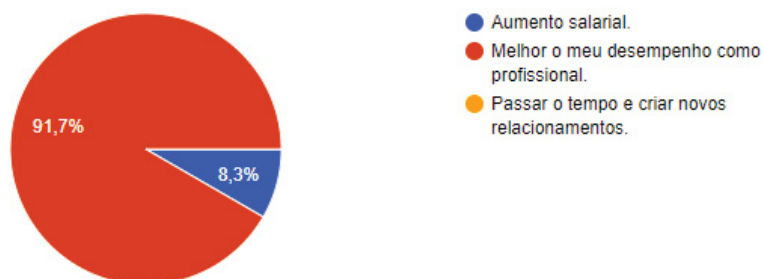
FIGURA 5 – MOTIVAÇÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA



FONTE: o autor (2018)

Com isso, observa-se que apenas 8,3% dos docentes querem garantir o seu aumento salarial. Constata-se que a principal motivação é melhorar o seu desempenho como profissional e, não apenas, obter retorno financeiro (Figura 6).

FIGURA 6 – ÍNDICE DE INTERESSADAS SOMENTE NO AUMENTO SALARIAL



FONTE: o autor (2018)

Perguntou-se sobre o interesse em inscrever-se para novas formações, caso tivessem acesso às informações. Dentre as entrevistadas, 50% responderam que gostaria de participar, mas 25% não têm acesso a essas oportunidades. Somente

8,3% afirmaram que, dependendo do curso, participariam da capacitação, mas 8,3% não gostam da proposta de ensino à distância, resultado demonstrado na Figura 7.

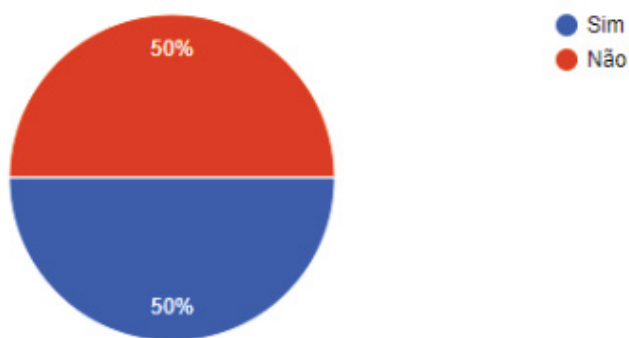
FIGURA 7 – INTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DE FORMAÇÕES OFERECIDAS PELA UAB



FONTE: o autor (2018)

Por fim, de acordo com as entrevistadas, 50% delas já realizaram cursos de formação oferecidas exclusivamente à distância (Figura 8).

FIGURA 8 – DOCENTES QUE JÁ REALIZARAM FORMAÇÕES EAD



FONTE: o autor (2018)

Em uma breve análise, buscando compreender a dificuldade no acesso às informações dos cursos, notou-se que a Capes disponibiliza no site todas as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) com os respectivos endereços e *links*.

FIGURA 9 – EXEMPLO DE LISTAS DAS (IPES) DISPONIBILIZADAS NO SITE

SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO
CEDERJ	CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CEFET/RJ	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUKOW DA FONSECA
FIOCRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ
FUFSE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
IFAL	INSTITUTO FED. DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
IFAM	INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
IFCE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
IFBA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

FONTE: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/27-12-2017-URL-UAB-das-IPES.pdf> (2018)

Das universidades paulistas, quatro instituições são parceiras da UAB: UNIFESP, UFABC, UNESP e USP, conforme quadro nº 1:

QUADRO 1 – INSTITUIÇÕES PAULISTAS PARCEIRAS DE ENSINO SUPERIOR

SIGLA	INSTITUIÇÃO	SITE
UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	<a href="http://www.unifesp.br/reitoria/uab">www.unifesp.br/reitoria/uab</a>
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	<a href="http://nte.ufabc.edu.br">http://nte.ufabc.edu.br</a>
UNESP	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	<a href="https://edutec.unesp.br">https://edutec.unesp.br</a>
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	<a href="http://www5.usp.br/tag/ead/">http://www5.usp.br/tag/ead/</a>

FONTE: CAPES Disponível em <http://www.capes.gov.br/uab/instituicoes-parceiras>. Acesso em: 09/11/2017

Ao observar o site dessas quatro instituições, notou-se que a UNIFESP não oferece nenhuma pós-graduação voltada para tecnologia e Mídias da Educação. A UFABC estava com um edital aberto intitulado “Novas Tecnologias e Metodologias para a Educação” porém, de acordo com o edital, somente as vagas remanescentes seriam abertas aos professores de Educação Básica, ou seja, os docentes ocupariam a última prioridade. Uma informação no site, na data do dia 06/05/2018,

apresentou o cancelado do edital por motivo de reestruturação do Núcleo de Tecnologias Educacionais:

FIGURA 10 – CANCELAMENTO DO EDITAL “NOVAS TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO”

### Processo Seletivo de Alunos NTME – Edital UAB/UFABC nº 008/2018 –

As inscrições do Processo Seletivo de Alunos para Ingresso no curso “Novas Tecnologias e Metodologias para a Educação”, 2018 foram canceladas por motivo de reestruturação do NTE, sendo o próximo processo seletivo lançado no 3º quadrime: página do [Edital](#).

FONTE: NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS. Disponível em: <http://nte.ufabc.edu.br/processo-seletivo-de-alunos-ntme-edital-uabufabc-no-0082018-de-1704-a-14052018/> Acesso em: 06/05/2018.

Além desse curso cancelado, existem outras ofertas na área de Tecnologias em Sistema de Informação e Ciência em Tecnologia, entretanto, é necessária comprovação de experiência na área de informática e familiaridade com sistemas de informação, algo contraditório para um professor em busca de letramento digital.

Com relação à UNESP, existem cursos voltados para essa área, mas não são gratuitos. Vale a pena mencionar que, apesar de ser uma instituição parceira da UAB, não há oferta de vagas, situação semelhante à USP. Isso significa a deficiência da oferta de cursos voltados para a área de Tecnologias da Informação.

Por fim, a instabilidade do sistema da CAPES e das plataformas do Governo Federal, tal como o ProflInfo, demonstram a vulnerabilidade no acesso às informações. Como consequência, muitos professores desistem da pesquisa e da formação pública gratuita, optando pela formação em instituições particulares, por exemplo.

FIGURA 11 – MANUTENÇÃO DO AMBIENTE DE ACESSO AOS CURSOS OFERECIDOS PELO UAB E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



FONTE: <http://www.capes.gov.br/>

<https://www.mec.gov.br/>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Almeida e Valente (2016), a maior conquista do ProInfo está relacionada com a formação de professores-multiplicadores de todas as regiões do país. No entanto, essa pesquisa comprovou que a efetividade dessas ações está comprometida no estado de São Paulo.

Observa-se que os docentes têm interesse em ampliar seus conhecimentos e desenvolver projetos na área de tecnologia, porém os impedimentos não estão ligados à falta de incentivo da gestão, mas da infraestrutura das escolas e capacitação profissional.

Notou-se também uma lacuna no que concerne a divulgação dos cursos fornecidos pelo governo, especialmente pela UAB. Das universidades paulistas, a única que oferece cursos na área de tecnologia não é gratuita.

Um dado interessante, de acordo com o último Censo Escolar (INEP 2016), revela que o Paraná se destaca com o maior índice de percentual de docentes com pós graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* (96,7% dos municípios).

A concentração das informações no site da CAPES contendo não somente as instituições parceiras, mas os editais abertos, previsão de início dos cursos e a parceria constante com o estado e município na divulgação das vagas, aumentariam a efetividade da implantação dessas políticas previstas no ambiente escolar.



Além disso, a falha e instabilidade no sistema da instituição tem se mostrado um desafio: no período do dia 14/04 a 13/05, o *link* que dá acesso ao sistema de informação da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB) manteve-se em manutenção.

Há explicações atualizadas sobre o objetivo da UAB, porém o interessado não obtém informações precisas sobre editais em andamento, nem cadastro para recebimento de notícias sobre o assunto.

Finalmente, “os desafios atuais são complexos e não há solução única! As escolas e os educadores não dão conta de fazer essa mudança isoladamente”. (ALMEIDA, E., & VALENTE, J. A. 2016 p. 77). Investidas esporádicas e descontinuadas resultam em desperdício de dinheiro público e acentuação da desigualdade entre as escolas públicas e privadas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E., & VALENTE, J. A. (2016). **Políticas de tecnologia na educação brasileira: Histórico, lições aprendidas e recomendações**. Disponível em: <<http://www.cieb.net.br>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

ANÍSIO TEIXEIRA NATIONAL INSTITUTE FOR EDUCATIONAL STUDIES AND RESEARCH. **Censo Escolar da Educação Básica 2016**. Notas Estatísticas. Brasília: Inep 2017.

BARBOSA A. F. (coord). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**: TIC Educação 2013. 2014. Disponível em <[http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_DOM\\_EMP\\_2013\\_livro\\_eletronico.pdf](http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2018.

BIELSCHOWSKY, C. E. **Tecnologia da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: o programa ProInfo Integrado**. Revista e-curriculum, v. 5 n.o 1 Dez. 2009. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3256>>. Acesso em: 17 out. 2016.

BRASIL. **Estratégia brasileira para a transformação digital (e-digital)**, Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/estrategiadigital.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2018.

CAPES Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/instituicoes-parceiras>>. Acesso em: 09. Nov.2017

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: Tic cultura 2016 = Survey on the use of information and communication technologies in brazilian cultural facilities**. Disponível em: <[http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_EDU\\_2016\\_LivroEletronico.pdf](http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_LivroEletronico.pdf)> Acesso em 04 abr. 2018.

DORNELES DM, CHAVES LMN. **A formação do professor para o uso das TICS em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre**. Texto Livre Linguagem Tecnol [Internet]. 2012. Disponível em <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/1959/3460>>. Acesso em 14 abr. 2018.

NETO, Alaim Souza; LUNARDI MENDES, Geovana Mendonça. **Os usos das tecnologias digitais na escola: discussões em torno da fluência digital e segurança docente**. *Revista e-Curriculum*, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 504-523, jun. 2017. ISSN 1809-3876. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/30397>>. Acesso em: 14 mai 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i2p504-523>.

NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS. Disponível em: <http://nte.ufabc.edu.br/processo-seletivo-de-alunos-ntme-edital-uabufabc-no-0082018-de-1704-a-14052018/> Acesso em: 06. Mai 2018.

SOARES-LEITE, Werlayne Stuart, do Nascimento-Ribeiro, CARLOS AUGUSTO. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. *Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación* [en linea] 2012, 5 (Julio-Diciembre): Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281024896010>> Acesso em: 14 abr. 2018

TOKARNIA, Mariana. CGU: **falta de infraestrutura nas escolas é principal razão para metas do Proinfo não serem cumpridas**. Agência Brasil, Brasília, 21 fev. 2013. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-21/cgu-falta-de-infraestrutura-nasescolas-e-principal-razao-para-metas-do-proinfo-nao-serem-cumpridas>>. Acesso em: 9 mai. 2015. EDUTEC. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/index.php/pt-br/> Acesso em: 14 abr.2018.

UNIFESP. Disponível em: <[www.unifesp.br/reitoria/uab](http://www.unifesp.br/reitoria/uab)> Acesso em: 06/05/2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://nte.ufabc.edu.br/processo-seletivo-de-alunos-ntme-edital-uabufabc-no-0082018-de-1704-a-14052018/>. Acesso em: 06. Mai 2018.

## ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

Questionário - Políticas Públicas e Formação Docente

1. Você já realizou alguma pós graduação/aperfeiçoamento oferecida gratuitamente pela

Universidade Aberta do Brasil ou outras instituições?

Sim

Não

Outro:

2. Na sua opinião, qual a principal dificuldade para realização desses cursos?

Não fico sabendo da oferta

Não tenho paciência.

Não gosto de realizar cursos/formações pela Internet

3. Você já desenvolveu algum projeto na área de tecnologias dentro da escola?

Sim

Não

4. A sua escola desenvolve projetos nessa área?

Sim

Não

5. Na sua opinião, o principal entrave para o desenvolvimento desses projetos é:

Falta de formação docente eficiente

Falta de infraestrutura dos laboratórios

Falta de Incentivo da gestão pedagógica

6. Na sua situação atual, qual a sua principal motivação para realização de cursos formativos

Aumento salarial.

Melhor o meu desempenho como profissional.

Passar o tempo e criar novos relacionamentos.

Opção 1

7. Se você tivesse conhecimento de uma oportunidade de pós graduação gratuita, você teria

interesse em realizá-la?

Não fico sabendo dessas oportunidades.

Não, pois não gosto de realizar formações EAD.

Sim, quero me inscrever.

Outro:

8. Você já realizou algum curso/formação integralmente pela Internet?

Sim

Não